

TRADIÇÃO E MEMÓRIA CULTURAL NA TOPONÍMIA URBANA DE OURO BRANCO: OS NOMES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO

Ana Paula Rafael Assis¹; Shirley Patrícia Pereira ²; Ana Paula Mendes Alves de Carvalho³; Carlos Eduardo Reis de Carvalho⁴;

1 Ana Paula Rafael Assis, Bolsista (IFMG), Licenciatura em Pedagogia, IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco - MG; anapaulaassis829@gmail.com

2 Shirley Patrícia Pereira, Licenciatura em Pedagogia, IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco – MG

3 Orientadora: Profa Ana Paula Mendes Alves de Carvalho. Pesquisadora do IFMG. IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco – MG; anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

4 Coorientador: Prof. Carlos Eduardo Reis de Carvalho. IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco – MG; carlos.carvalho@ifmg.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais pesquisa intitulada “Tradição e memória cultural na toponímia urbana de Ouro Branco: os nomes de escolas públicas do município” que, em sua segunda fase, vem sendo desenvolvida no IFMG – campus Ouro Branco desde agosto de 2021. Com o intuito de resgatar e conhecer a história e a memória local, a pesquisa configura-se como a proposta de um estudo da toponímia urbana ouro-branquense a partir da análise da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco – MG. Entenda-se por topônimo o nome dado a determinado lugar, seja acidente físico (rio, córrego, serra, etc.) ou humano (povoado, rua, capela, escola, etc.). Desse modo, vinculada ao eixo temático Educação Patrimonial, a proposta de trabalho se orienta pelos pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia que, de acordo com Dick (1990), é o estudo da motivação dos topônimos, nomes próprios de lugares, isto é, enunciados linguísticos formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. Em outros termos, pretende-se mostrar que os topônimos, nesse caso específico, os nomes das escolas do município não foram e não são escolhidos aleatoriamente, pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas. Foram levantados os topônimos referentes a 23 instituições de ensino situadas no município. Desses nomes, 21 ou (91%) são homenagens a pessoas das quais os dados biográficos estão sendo investigados. Espera-se, dessa forma, a partir da investigação toponímica proposta, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade, sobretudo no que se refere à história da educação no município e às pessoas homenageadas na nomeação das instituições de ensino sob análise.

INTRODUÇÃO:

Com aproximadamente 40 mil habitantes, a cidade de Ouro Branco localiza-se, a 100 km de Belo Horizonte, na região central de Minas Gerais no local em que se iniciou o processo de ocupação do território mineiro e se encontra num planalto limitado ao norte pela serra do Ouro Branco. Cidade mineira que teve sua origem no final do século XVII, Ouro Branco pertenceu a Ouro Preto, inicialmente, como povoado; depois, como distrito, obtendo sua autonomia administrativa apenas em 1953. “Ouro Branco, velho como as Minas Gerais (...) é realmente das mais antigas freguesias de Minas, que foi tornada colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724.” (Barbosa, 1995, p.229).

No século XVIII, durante o Ciclo do Ouro, foi construída a Igreja de Santo Antônio, cuja imponente ornamentação revela a riqueza aurífera da localidade à época. No século XIX, devido ao fértil solo de terras roxas, a região destacou-se na vinicultura, chegando a sediar a Companhia de Vinhos Nacionais. [...] No início do século XX, o município passou pelo Ciclo da Batata, chegando a se destacar como o maior produtor de batatas de Minas Gerais. E, mais recentemente, em 1976, Ouro Branco entrou no Ciclo do Aço, com a implantação da Açominas, sendo, atualmente, maior usina do grupo Gerdau nas Américas, transpondo as fronteiras nacionais. Esse Ciclo fez com que a população – em trinta e um anos (1976- 2007) – tivesse um expressivo crescimento. Em 1970, a cidade possuía pouco mais de 6.000 habitantes; em 2000, a população

chegou a 30.313 habitantes, sendo 4.074 na zona rural e 26.239 na zona urbana; e, em 2007, atingiu 33.548 habitantes. (Dias, 2008, p. 74-75)

O município passou, então, por vários ciclos econômicos vivenciando, sobretudo a partir do ciclo do aço, uma significativa expansão no cenário urbano motivada pela atividade siderúrgica, o que resultou na criação de inúmeras leis de criação de bairros, ruas, avenidas e praças nas últimas cinco décadas.

A presença da atividade siderúrgica no município pode ser percebida, dentre outras formas, quando se observa a nomeação dos logradouros dos bairros Pioneiros e Siderurgia, conforme mostrou a pesquisa “A influência da Metalurgia na denominação de nomes de ruas no município Ouro Branco/MG” desenvolvida no IFMG – Ouro Branco, no período de 2015 a 2017.

Ampliando o escopo de análise do projeto de pesquisa acima mencionado, no período de 2018 a 2020, desenvolveu-se, na referida instituição, outro projeto de pesquisa intitulado “Tradição e memória cultural na toponímia urbana de Ouro Branco: a dinâmica dos nomes de ruas, avenidas e praças no município”, em que se pretendeu descrever e analisar a dinâmica da nomeação de ruas, avenidas e praças de todos os bairros do município, numa tentativa de perceber as nuances socioculturais presentes na toponímia urbana de Ouro Branco. Essa investigação permitiu aos professores e alunos pesquisadores e, por extensão à comunidade acadêmica, conhecer um pouco da memória cultural ouro-branquense. Merece destaque, por exemplo, a denominação da rua *Professor José Luís*, no centro da cidade, em que se tem uma homenagem a um dos primeiros alfabetizadores do município na época em que Ouro Branco nem era emancipado.

Nessa perspectiva, dando continuidade as pesquisas sobre a toponímia urbana ouro-branquense e adentrando no campo da história da educação do município, no período de agosto de 2021 a julho de 2022, iniciou-se uma pesquisa homônima, como o objetivo de descrever e analisar a microtoponímia urbana a partir do estudo da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco.

Desse modo, partindo-se da premissa de que os topônimos, nesse caso específico os nomes das escolas municipais e estaduais não foram e não são escolhidos aleatoriamente – pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas – esperava-se, na fase 1, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade, sobretudo no que se refere à história da educação no município.

Assim, em sua segunda fase, a pesquisa pretende avançar seu escopo de análise, sobretudo no que se refere à investigação, planejamento e elaboração de sequências didáticas voltadas para a sala de aula, numa tentativa de, conforme preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no âmbito da educação patrimonial, valorizar aspectos linguísticos, históricos e socioculturais da comunidade local.

Evidencia-se, dessa forma, que os estudos sobre a toponímia urbana colaboram não só para a reflexão dos espaços enquanto lugares de conexão entre língua, cultura, natureza, história e sociedade, mas também para o processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva interdisciplinar. Isso porque a cultura que se desenvolve ao longo do tempo é transmitida de geração para geração nos diferentes espaços sociais e não se constrói ao acaso.

Sob esse enfoque, o nome próprio de lugar ou topônimo é entendido como uma forma linguística que tem a função semântica de identificar um ponto concreto da geografia, individualizando-o. Assim, o nome de um rio, de uma cidade, de uma rua ou mesmo de uma instituição escolar não é um mero rótulo de identificação escolhido aleatoriamente, isto porque detém íntima relação com o contexto socioambiental, histórico-político e cultural da comunidade. De acordo com Dick (1990b, p. 105), “sua carga significativa guarda estreita ligação com o solo, o clima, a vegetação abundante ou pobre e as próprias feições culturais de uma região em suas diversas manifestações de vida”. Consiste, pois, no resultado da ação do nomeador que, ao realizar um recorte no plano das significações, por meio da designação de determinado acidente geográfico, registra o momento vivido pela comunidade.

A Toponímia é definida por Leite de Vasconcelos (1931, p.3), como “o estudo dos nomes de sítios, de povoações, de nações, de rios, de montes, de vales, etc. – isto é, os nomes geográficos”. Já para o pesquisador venezuelano, Salazar-Quijada (1985, p.18), essa disciplina é conceituada com mais profundidade como “aquele ramo da Onomástica que se ocupa de estudo integral, no espaço e no tempo, dos aspectos: geo-históricos, sócio-econômicos, antro-po-linguísticos, que permitiram e permitem que um nome de lugar se origine e subsista.”

Dick (1990, p.119), por sua vez, ao tratar do tema, consegue contemplar as duas definições acima, avançando um pouco mais, quando evidencia seu caráter inerentemente interdisciplinar. Para ela, o conceito tradicional de Toponímia envolve o significado etimológico do próprio termo – do grego *topos*, ‘lugar’ e *onoma*, ‘nome’ –, uma vez que se trata “do estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartição física (rios, córregos, morros, etc.) e humana, antrópica ou cultural (aldeias, povoados, cidades,

etc.).” A autora acrescenta ainda a Toponímia é, antes de tudo “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente.” Devendo ser considerada, em sua feição intrínseca, como “um fato do sistema das línguas humanas”, já que nos permite conhecer aspectos sócio-históricos e culturais presentes e pretéritos da comunidade.

Dessa maneira, em síntese, assim como a Antroponímia, que é o estudo dos nomes próprios de pessoas, a Toponímia – ciência que tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugar – é uma subárea da Onomástica, ciência da linguagem que se ocupa dos nomes próprios, que se dedica a investigar o caráter motivador do nome de lugar, permitindo, assim, que sejam recuperados aspectos sócio históricos e culturais presentes e pretéritos de determinada comunidade.

À Toponímia Urbana cabem os estudos dos nomes próprios de lugar destinados às ruas, praças, enfim, aos logradouros públicos presentes nas cidades, bem como aos diversos espaços físicos pertencentes à cidade, tais como condomínios, hospitais e escolas, por exemplo. São estudos importantes para a Ciência Onomástica, uma vez que o signo toponímico vai além da nomeação, revela aspectos culturais, sendo capaz de estabelecer conexões entre épocas distintas por meio da reconstrução histórica de grupos humanos que foram significativos para a composição de um espaço.

É nessa perspectiva que este estudo se orienta, pois, a partir da investigação de como se dá processo de nomeação dos espaços físicos urbanos, surge uma curiosidade específica de conhecer as motivações que permeiam as nomeações das instituições de ensino do município. Em outros termos, o que se pretende descrever e analisar a dinâmica das denominações atribuídas aos espaços físicos destinados às escolas municipais e estaduais de Ouro Branco/MG, com a finalidade de resgatar aspectos relacionados à memória e à cultura e do município.

METODOLOGIA:

Vinculada ao eixo temático Educação Patrimonial, a investigação se orienta pelos pressupostos teóricos dos estudos do léxico que se fundamentam na inter-relação língua, cultura e sociedade. Para tanto, adotaram-se os princípios da ciência onomástica – Dauzat (1926) e Dick (1990a, 1990b), bem como o conceito de cultura de Duranti (2000, p.48), entendido como um conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, que podem ser projetados na língua de um povo.

Por se tratar de um trabalho da Ciência Onomástica, envolvendo a cultura e a sociedade locais, são investigados aspectos sócio-históricos do município, bem como conhecimentos fundamentais para o entendimento da sociedade da época em que se deu a denominação dos espaços públicos sob análise. Desse modo, já iniciado na fase anterior da pesquisa, o estudo investigativo sobre as motivações dos nomes das escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco tem ocorrido da seguinte forma:

- 1) pesquisa documental de informações concernentes à motivação toponímica dos nomes sob enfoque;
- 2) descrição e quantificação das denominações toponímicas, a fim de se perceber como se deu a dinâmica da nomeação das escolas públicas ouro-branquenses;
- 3) análise da estrutura morfológica e a classificação taxionômica de cada topônimo listado;
- 4) revisão das informações coletadas e consolidadas em fichas lexicográficas toponímicas e históricas, pautando-se, com as devidas adaptações, pelos modelos propostos por Neta (2016) que estudou o nome das escolas públicas de Mariana - MG.
- 5) análise e interpretação dos dados a luz de estudos anteriores como Carvalho (2012, 2014) e Neta (2016).
- 6) divulgação os resultados da pesquisa para a comunidade, por meio do planejamento e da elaboração de sequências didáticas voltadas para a educação básica, numa tentativa de, conforme preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no âmbito da educação patrimonial, valorizar aspectos linguísticos, históricos e socioculturais da comunidade local.

Na primeira fase da pesquisa, por meio da sondagem à comunidade e com o intuito de conhecer e resgatar a história que permeia cada uma das denominações das escolas de Ouro Branco, foi elaborado um questionário on-line para adquirir mais informações. Constituído de perguntas sobre a motivação dos topônimos relativos às escolas, esse questionário não foi direcionado apenas aos diretores das escolas, mas também a toda a comunidade escolar, tais como alunos, pais e/ou responsáveis, professores e demais servidores. Além disso, foram feitos contatos telefônicos e também por e-mail direcionados às instituições sob análise, bem como algumas visitas presenciais a fim de buscar informações in loco.

Desse modo, nessa fase da pesquisa, a execução do estudo tem se desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise dos dados coletados na fase 1 da pesquisa a partir de visita às instituições

municipais, como arquivos, bibliotecas e, em especial, as escolas situadas do município, bem como das respostas obtidas com a aplicação de questionário on-line.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em sua fase anterior, o estudo toponímico proposto ocorreu principalmente por meio de pesquisa bibliográfica e por contato - telefônico, e-mail e/ou presencial - com os responsáveis das instituições de ensino do município. Constatou-se, então, que há no município 23 instituições de ensino, sendo 18 municipais que oferecem desde a educação infantil até as séries finais do ensino fundamental II, o que corresponde a 78% das instituições analisadas, e 5 estaduais que oferecem das séries finais do ensino fundamental II ao ensino médio, ou 22% do total.

São elas:

1. Creche Municipal “Antônio Mateus Rafael”
2. Creche Municipal “Maria Firmina da Silva”
3. Escola Municipal “José de Anchieta”
4. Escola Municipal “Raimundo Campos”
5. Escola Municipal “Nossa Senhora do Carmo”
6. Escola Municipal “Oswaldo Cruz”
7. Escola Municipal “José Francisco Nogueira”
8. Escola Municipal “Geraldo Marino Vieira”
9. Escola Municipal “Fernando Felix de Souza”
10. Escola Municipal “Maria Zita dos Santos”
11. Escola Municipal “Maria Auxiliadora Tôrres”
12. Escola Municipal “José Estevão Batista”
13. Escola Municipal “Dom Luciano Mendes”
14. Escola Municipal “Livramento”
15. Colégio Municipal “PIO XII”
16. Colégio Municipal “João XXIII”
17. Creche “Olinda Lopes Fernandes” - ASFA
18. Creche “Geraldo José Vieira” - ASFA
19. Escola Estadual “Cônego Luiz Vieira da Silva”
20. Escola Estadual “Iracema de Almeida”
21. CESEC – “José Brás dos Reis”
22. Escola Estadual “Levindo Costa Carvalho”
23. Escola Estadual Educação Especial “Profª Maria C. Coutinho”

Os 23 topônimos acima - denominações atribuídas às escolas – constituem objetos de análise deste estudo. Dentre eles, 21 ou 91% são antropotopônimos, isto é, topônimos referentes a homenagens feitas a pessoas. Os outros 2 nomes ou 9% são Livramento, que é classificado como animotopônimo, isto é, topônimo relativo ao estado psíquico do ser humano e Nossa Senhora do Carmo, que, de acordo com Carvalho (2014), pode ser classificado como mariotopônimo ou topônimo relativo à invocação de Nossa Senhora.

No que diz respeito aos 21 antropotopônimos, vale destacar que 33,3% desses dados referem-se ao gênero feminino, visto que há 7 homenagens feitas a mulheres que se destacaram na comunidade local, como diretora de escola, professoras formadas ou leigas e, ainda, parteira, o que permite destacar a importância da figura feminina na história da educação do município. No que se refere aos nomes masculinos, tem-se 14 homenagens ou 66,7% dos dados, sendo que uma parte significativa dessas denominações – 5 ou 35% – são nomes de figuras religiosas conhecidas não apenas na comunidade local, por serem, respectivamente, padre jesuíta que chegou logo no início da colonização brasileira (José de Anchieta), bispo da Arquidiocese de Mariana (Dom Luciano Mendes), cônego e inconfidente natural de Ouro Branco (Cônego Luiz Vieira) e, ainda, dois papas (Pio XII e João XXIII). A incidência de nomes de autoridades religiosas para nomear instituições de ensino permite dizer que a presença da religiosidade na comunidade é algo marcante e que, pode ser percebido, dentre outras formas, pela nomeação de espaços públicos ligados à educação.

Convém ressaltar, conforme foi dito anteriormente, que, sobretudo, no que se refere aos dados biográficos referentes a pessoas da própria comunidade que foram homenageadas na nomeação de escolas, uma ferramenta de grande valia para o levantamento de informações foi o questionário on-line que foi divulgado para alunos, pais e servidores das escolas sob análise. Desse modo, apesar de a participação da comunidade não ter sido tão significativa, obtiveram-se respostas de 82 moradores município (tanto da zona

rural quanto da zona urbana), em que se verificou que, dentre os respondentes, 44% são pai, mãe ou responsável, 30% outros funcionários, 16,7% professores e 10% são estudantes.

Dentre aqueles que sabiam a motivação para as denominações das instituições de ensino do município, muitos trouxeram informações relevantes que muito contribuíram para a consolidação dos dados, conforme pode ser visualizado na ficha a seguir, em que se tem, além de dados referentes à escola, em destaque, informações sobre Iracema de Almeida, primeira professora formada do município que, por ter contribuído para o progresso educacional ouro-branquense, recebeu da comunidade uma homenagem, tendo o seu nome como topônimo de uma das escolas estaduais da cidade.

Quadro 1: Ficha lexicográfico-toponímica da Estadual Iracema de Almeida

Ficha 20 - E.E. Iracema de Almeida	
Topônimo	E.E. "Iracema de Almeida"
Classificação taxionômica	Antropotopônimo
Localização no município	Urbana
Endereço / Tel / E-mail	Rua Santa Olímpia, S/Nº, Bairro Siderurgia - Ouro Branco
Lei ou Decreto de fundação	Lei de Criação nº 7401 de 15/12/1978, Decreto nº 19.899 de 11/05/1979
Nome e grau de ensino inicial	1º grau
Nome e grau de ensino atual	Ensino Médio e Profissional
História da escola	<p>A Escola Estadual "Iracema de Almeida" foi criada pelo Decreto nº. 19.899, de 11.05.1979, para atender às necessidades do Bairro Siderurgia.</p> <p>Esta escola representa um grande marco educacional, de um programa conjunto entre o Estado de Minas Gerais, prefeitura Municipal de Ouro Branco e Açominas. Este decreto foi assinado pelo então governador Dr. Francelino Pereira dos Santos. Sua inauguração deu-se pelo Exmº Sr. Presidente da Açominas Gerais S/A – Dr. Moacélio Mendes de Aguiar, no dia 14 de fevereiro de 1979. A escola foi construída pela construtora Cojan-Engenharia Ltda.</p> <p>As aulas foram iniciadas em 14 de fevereiro de 1979, no primeiro grande passo para a sua consolidação como escola de porte.</p> <p><u>A escola tem este nome em homenagem a primeira professora formada da cidade de Ouro Branco, Iracema de Almeida. A escola tem como patrona a admirável professora Iracema de Almeida que dedicou grande parte de sua vida à causa da educação, prestando relevantes serviços à comunidade. Filha de Jovelino Almeida e de D. Maria Emiliana Almeida, nasceu em 1901, na cidade de Ouro Preto, onde estudou e se formou na Escola Normal.</u></p> <p><u>A sua vocação para o magistério a levou a lecionar em salas de aula improvisadas e nas casas das famílias, sem desanimar. Ela muito contribuiu para a sociedade ouro-branquense, tendo atuado em diversas obras de caridade, teatro, igreja, etc.</u></p> <p>Em 21 de maio de 1996, através do Decreto nº 38.036, foi criado o Ensino Médio Comum Geral.</p> <p>Em 13 de julho de 1996 através da portaria nº 820/96, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio na Escola Estadual Iracema de Almeida.</p> <p>A Escola Estadual Iracema de Almeida, está localizada à Rua Santa Olímpia, s/nº, no Bairro Siderurgia, na cidade de Ouro Branco/MG, CEP: 36492-213.</p> <p>Sua Tipologia é P.0.3.5.B.2 (Lei 7401 de 15/12/1978 Decreto de 11/05/1979).</p>
Fontes consultadas	Regimento interno, placas de inauguração, livros de matrículas, livros de atas de resultado final, livros de ponto e folhas de pagamento.

Fonte: Dados da pesquisa

CONCLUSÕES:

Dessa maneira, observa-se que a Ciência Onomástica, diretamente ligada aos estudos aplicados nas nomeações, observa todos os fatos além de uma simples nomeação, pois abrange a reconstrução histórica da civilização responsável pelo espaço.

É, nesse sentido, que esta pesquisa tende a nos possibilitar um resgate sociocultural da memória toponímica ouro-branquense, em que é possível observar que, de forma geral, os nomes próprios individuais ou antropotopônimos frequentemente atribuídos às instituições de ensino de uma cidade podem ser entendidos como uma homenagem póstuma tanto a personalidades locais e/ou regionais, - comerciantes, veradores, professores, etc. – como a figuras públicas ligadas à construção sócio-histórica do país, como escritores, inconfindentes, bandeirantes e políticos, de forma geral.

Nessa perspectiva, a partir da investigação toponímica em andamento, espera-se verificar qual a motivação para os nomes atribuídos aos espaços públicos sob análise e, além disso, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer como se deu o processo denominativo da toponímia urbana da cidade de Ouro Branco, assim como já tem sido feito. Isso porque estabelecendo um vínculo estreito com o patrimônio cultural de um povo, a aplicação dos estudos toponímicos, conectada aos preceitos da Educação Patrimonial; de um lado, proporciona o diálogo com outras áreas do conhecimento e, de outro, auxilia na investigação de questões que facilitam o entendimento a respeito do modo de viver de um grupo, os valores que ele defende, isto é, fatores históricos e socioculturais que resgatam a memória e edificam os patrimônios.

Trata-se, desse modo, de um estudo que pretende, não só de forma geral, mas também de forma específica, propiciar à comunidade local o resgate sociocultural para as gerações atuais e futuras de como se deu a dinâmica de nomeação das escolas municipais e estaduais do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, W. de A. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.
- CARVALHO, A. P. M. A. Língua e identidade cultural: o estudo da Toponímia local na escola. In: **SIELP**, 1, 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2012.
- CARVALHO, A. P. M. A. . "Saudades da minha escola": o estudo da toponímia local na escola. In: Bruno de Assis Freire de Lima. (Org.). **Memórias das minhas doces aulas de Língua Portuguesa**: aplicando a teoria no fazer docente. 1ed.Curitiba/PR: Appris, 2014, v. , p. 99-110.
- CARVALHO, A. P. M. A. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. 821f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2014.
- DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrave, 1926.
- DIAS, M.R. **A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. FALE/UFMG, Belo Horizonte, 2008.
- DICK, M.V.P.A. Etnia e etnicidade. Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande (MS): Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- DICK, M. V. de P. do A. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.
- DICK, M. V. de P. do A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. **Coletânea de Estudos**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.
- DURANTI, A. **Antropologia Linguística**. Trad. espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.
- GARCIA, Naiara Aparecida Martins; OLIVEIRA, Derlisson de; CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de; CARVALHO, Carlos Eduardo Reis de. Tradição e memória cultural na toponímia urbana de ouro branco: a dinâmica dos nomes de ruas, avenidas e praças no município. **III Seminário de Iniciação Científica e de Extensão do IFMG – Campus Ouro Branco**. 27 de setembro de 2018.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. São Paulo: 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.
- LEITE DE VASCONCELOS, J. **Opúsculos**: onomatologia. Vol. 3. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.
- GOMES NETA, Beatriz Latini. **Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana**: microtoponímia urbana. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. ICHS/ UFOP, Mariana, 2016.
- SALAZAR-QUIJADA, A. **La Toponímia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.
- SANTOS, B. F.; PEREIRA, S. P.; CARVALHO, A. P. M. A. de; MAIA, D. G.; CARVALHO, C. E. R. de. Memória e história na toponímia urbana de Ouro Branco/MG: a dinâmica da nomeação das escolas municipais e estaduais do município. In: VICENTE, R., B.; SANTOS, M., M., S.; LIMA-HERNANDES, M., C. **A linguagem em representações históricas, onomásticas e cognitivas**. São Paulo: Estige Editorial, 2023, p. 164-179.